



ENTREVISTA – ANNA STEVENS. SOBRE AS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO SÍTIO DE TELL EL-AMARNA, EGITO

Por Rennan de Souza Lemos*

A cidade de Akhetaton – atual Tell el-Amarna – foi a efêmera capital do Egito fundada pelo faraó Akhenaton durante o período da chamada Reforma de Amarna. A cidade foi construída no Médio Egito, num local virgem, e foi abandonada depois de cerca de 15 anos de ocupação (c. 1347-1332 a.C.). Esse sítio é de extrema importância, na medida em que permite ao arqueólogo, devido aos tipos de achados típicos de assentamentos, explorar diversos aspectos da vida social no Egito do período do Reino Novo.

Amarna começou a ser escavada por arqueólogos na década de 1890 e, desde 1977, as escavações são lideradas por Barry J. Kemp, da University of Cambridge, no âmbito do Amarna Project.

Anna Stevens é vice-diretora do Amarna Project. Concluiu seu doutorado em Arqueologia Egípcia pela Monash University, em 2003, na Austrália, com tese sobre arqueologia da religião privada em Amarna. Integra o Amarna Project desde 2000, primeiramente como catalogadora de objetos; de 2005 a 2009 dirigiu seu próprio projeto de escavação em Amarna: Stone Village Survey. Seus principais interesses de pesquisa são a reconstrução da vida urbana, da religião e do ritual a partir dos vestígios materiais e, mais recentemente, a relação da arqueologia funerária com a arqueologia de assentamento. Além de outros trabalhos, suas principais publicações são *Private Religion at Amarna: The Material Evidence* (Oxford: Archaeopress, 2006) e, em co-autoria com Barry J. Kemp, *Busy Lives at Amarna: Excavations in the Main City (Grid 12 and the House of Ranefer, N49.18). 2 volumes* (London: Egypt Exploration Society and Amarna Trust, 2010).

* Graduando em História pela Universidade Federal Fluminense, com pesquisa sobre o período de Amarna, sob orientação do professor Ciro Flamarion Cardoso.



Abaixo, segue o texto da nossa entrevista, sobre as escavações recentes em Amarna:

Rennan Lemos: Você poderia resumir para os nossos leitores a história das escavações em Amarna?

Anna Stevens: Houve uma série de fases de escavação. O primeiro arqueólogo a trabalhar no sítio foi Flinders Petrie, durante 1891 e 1892. Seu trabalho foi focado em espaços da Cidade Central, o centro administrativo e religioso da cidade antiga, com o objetivo de adquirir a maior quantidade de informação possível desse sítio no curto período de tempo que ele teve para trabalhar.

De 1911 até 1914, o Deutsche Orient-Gesellschaft, sob direção de Ludwig Borchardt, empreendeu escavações nas zonas residenciais da cidade, área conhecida como Cidade Principal. A maior parte de sua equipe era composta de arquitetos, que nos deixaram um importante conjunto de plantas de casas que, em geral, ainda merecem análise minuciosa atualmente. Com certeza, alguns dos mais conhecidos artefatos que foram encontrados em Amarna foram escavados por Borchardt, destacando-se o famoso busto da rainha Nefertíti, achado na casa do escultor Thutmose.

Entre 1921 e 1936, a Egypt Exploration Society, de Londres, obteve concessão para escavar o sítio, e empreendeu uma extensiva e variada jornada de escavações. Foram escavadas mais casas nos subúrbios próximos ao rio, mas também na Vila dos Trabalhadores, um pequeno assentamento ao leste no deserto pertencente à cidade. Além disso, foram levadas à cabo grandes escavações nos templos, residências reais e prédios administrativos da Cidade Central, e em outros templos e santuários na periferia da cidade. Seus relatórios de escavação, *The City of Akhenaten, vols 1-3*, mesmo que sejam simples em comparação ao trabalho arqueológico que é desenvolvido atualmente, consistem em fontes fundamentais para a arqueologia de Amarna, assim como os trabalhos de seus predecessores.



Em 1977, Barry Kemp, da University of Cambridge, continuou o trabalho de campo no sítio sob a chancela da Egypt Exploration Society. Seu primeiro objetivo foi produzir um grande levantamento das principais ruínas, utilizando-se das plantas das construções elaboradas nas expedições anteriores. Em 1979, ele tornou a promover um programa de escavações na cidade, que continua até os dias de hoje. Esse programa incluiu áreas residenciais na Vila dos Trabalhadores e na parte da cidade próxima ao rio, complexos industriais, o Palácio do Norte, partes da Cidade Central e o sítio de Kom el-Nana, onde um complexo de santuários do período de Amarna e um monastério dos séculos 5-7 d.C. foram escavados conjuntamente.

Houve também, em menor escala, em Amarna, escavações de missões estrangeiras e do Conselho Supremo de Antiguidades do Egito; por exemplo, no *wadi* onde se localizam as tumbas reais, em subúrbios residenciais e em Kom el-Nana.

RL: O Amarna Project vem desenvolvendo um programa de pesquisa muito importante no sítio. Quais são os trabalhos arqueológicos mais recentes que estão sendo empreendidos nas várias localidades da cidade antiga?

AS: Em termos de escavação, pode-se dizer que o foco vem sendo a zona desértica periférica de Amarna – isto é: a planície entre a parte da cidade próxima ao rio e as montanhas do deserto que formam a fronteira leste do sítio. Isso começou com o Desert Hinterland Survey, da Dra. Helen Fenwick, um projeto para mapear esse trecho de terra, já completado. Durante o trabalho, ela identificou um número de cemitérios pertencentes à cidade antiga, o que instigou que se comesçassem escavações nesse local, o Cemitério das Tumbas do Sul. Esse trabalho começou em 2006 e ainda está em curso. Entre 2005 e 2009 nós realizamos um levantamento e projeto de escavação na Stone Village, outro pequeno assentamento no deserto um pouco além da Vila dos Trabalhadores. Onde foram sepultados os mortos de Amarna e para que serviu a Stone Village consistiram nas maiores lacunas no nosso entendimento sobre Amarna. Outro



aspecto do sítio que merece maior atenção é sua história posterior e, recentemente, o Dr. Gillian Pyke vem desenvolvendo um projeto sobre um assentamento cristão localizado em pontos ao longo das montanhas da parte final de Amarna, ao norte.

Além de escavações propriamente ditas, o Amarna Project possui um programa de restauração, que vem sendo focado no Palácio do Norte, sob supervisão de Suresh Dhargalkar, e, é claro, há o trabalho pós-escavação. Um projeto de longo curso que está quase terminado é o da Dra. Jacqueline Williamson, de reconstrução de um muro muito fragmentado de um santuário do período de Amarna em Kom el-Nana, que foi identificado por ela como o Pára-Sol de Nefertíti. É claro que nós temos outros especialistas trabalhando com materiais das escavações, alguns durante muitos anos.

Quem tiver interesse no trabalho do Amarna Project deve acessar nosso site: www.amarnaproject.com.

RL: Como eu disse na introdução da nossa entrevista, Amarna é um sítio muito importante porque proporciona documentação para muitos aspectos da vida social. Assim como Deir el-Medina, por exemplo, Amarna proporciona a possibilidade de reconstruir o cotidiano e as práticas de religiosidade das pessoas comuns. Que tipo de artefatos Amarna oferece nesse relativo? Como é o trabalho do arqueólogo para compreender a vida cotidiana e as práticas de religiosidade?

AS: O conjunto de objetos em Amarna tipicamente compreende esse tipo de achado, como, por exemplo, equipamentos de calcário; ferramentas de pedra; jóias de faiança; pedaços de cerâmica; estatuetas; algumas inscrições em jarros; selos de documentos em lama; cestaria e materiais têxteis; vasilhas de pedra, faiança, vidro e, claro, cerâmica; e muito mais. Esses são os materiais (não degradáveis) que formam o pano de fundo para a vida cotidiana numa cidade egípcia do Reino Novo. Provavelmente, um dos mais desafiadores aspectos da pesquisa arqueológica é a reconstrução do cotidiano por meio desses materiais “mundanos”, de forma realmente significativa. Uma vantagem de sítios



como Amarna é sua larga escala: a cidade traz a oportunidade de se comparar grupos de artefatos de diversas partes do sítio. Dessa forma, Amarna é conhecida por seu potencial para esse tipo de análise espacial; ao mesmo tempo, esse é um potencial que está ainda está para ser plenamente desenvolvido, porque os grupos de objetos provenientes das escavações anteriores são bastante incompletos nesse relativo. Nós ainda temos muito trabalho para fazer, no sentido de produzir e publicar *corpi* de objetos das escavações atuais, que são os mais completos possíveis.

Uma importante coleção que nós temos agora é um grupo de aproximadamente 3000 objetos de escavações levadas à cabo entre 2002 e 2006, de um grupo de casas da Cidade Principal, que foram publicados recentemente. Conforme nós fomos armazenando os objetos, notamos que havia um grande número de pequenas peças de faiança plana azul, provavelmente utilizadas como incrustações em itens de pedra ou madeira. Não parecia que tantos desses objetos tenham simplesmente caído de relevos nas casas. Assim, uma explicação razoável seria considerar que as pessoas produzissem incrustações de faiança para redistribuição, possivelmente para edifícios reais e oficiais, assim como os subúrbios de Amarna funcionavam como uma grande oficina para o Estado. Então, o simples processo de olhar mais de perto esse material pode, às vezes, induzir-nos a ideias acerca de como as pessoas passavam seu tempo e que experiências da cidade antiga elas possivelmente tinham.

As coisas tornam-se mais complicadas quando se está tentando explorar o aspecto espiritual das vidas das pessoas, especialmente quando esse elemento é absorvido no cotidiano e na rotina, tanto que não é necessariamente tão evidente nos vestígios materiais. Amarna, como todo assentamento do Reino Novo, oferece, entretanto, uma série de materiais derivados da religião “cotidiana”, tais como esculturas, estatuetas, peças de joalheria, altares domésticos e, especialmente na Vila dos Trabalhadores, um grupo de capelas privadas utilizadas, em parte, para a comemoração de ancestrais. Recentemente, vem crescendo a importância desse tipo de material para se entender a religião além do culto templário, e também, uma mudança de modelos metodológicos retirados não somente da Egíptologia, mas da Antropologia e dos estudos de Cultura Material, tais como história da vida e abordagens fenomenológicas.



RL: Você está atualmente participando das escavações do Cemitério das Tumbas do Sul. Você pode nos falar sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido nesse sítio? Quais foram os impactos da recente Revolução que ocorreu no Egito sobre as escavações em Amarna?

AS: As escavações no Cemitério das Tumbas do Sul é provavelmente um dos mais importantes trabalhos de campo que foram desenvolvidos em Amarna, e, a meu ver, um dos mais importantes trabalhos de campo atualmente no Egito. Esse sítio foi um cemitério para a “não-elite” de Amarna, que, basicamente, parece ter incluído todos que não faziam parte do pequeno círculo dos oficiais de alto nível. As escavações estão proporcionando uma dose de realidade, no relativo à vida na cidade antiga, e isso é incrivelmente impactante. Há algo muito comovente em escavar esqueletos, até mesmo para um não-especialista, e poder ver as vértebras esmagadas juntas, como resultado do transporte de cargas que eram pesadas demais – talvez blocos de pedra durante a construção da própria cidade. Faz um longo tempo desde que a ideia de Amarna como cidade utópica foi proeminente, mas, de uma forma, eu penso que nós ainda queremos idealizar um pouco essa cidade. Mas é difícil escapar dos dados que agora estão vindo das análises dos ossos, trabalho liderado pelo professor Jerry Rose e pela Dra. Melissa Zabecki. Eles estão mostrando que esse tipo de trauma espinhal é constante no cemitério, assim como sinais de uma dieta deficiente na infância, por exemplo.

Em termos gerais, esse trabalho de campo é importante porque está nos oferecendo um retrato da saúde de uma população única, num dado período de tempo no mundo antigo. Além disso, temos documentação textual do período que fala de uma praga vinda do Egito. Então há uma questão intrigante, mas difícil de responder: se isso afetou a população de Amarna. Arqueologicamente, com tão poucos assentamentos sobrevivendo ao lado de cemitérios no Egito, também temos a maravilhosa oportunidade de tentar escrever integradamente uma arqueologia de assentamento e de cemitério (ou da vida e da morte) por meio de Amarna.



Estamos buscando armazenar uma amostra de 400 esqueletos do cemitério, e atualmente temos pouco mais da metade disso, então ainda estamos planejando mais períodos de escavação. Nós havíamos planejado um período de escavações para fevereiro/março desse ano, mas, devido às circunstâncias decorrentes da Revolução egípcia, tivemos que cancelar. Nós esperamos poder executar uma escavação suplementar em novembro/dezembro, mas estamos aguardando a permissão do Conselho Supremo de Antiguidades. Então, estamos cruzando os dedos, embora reconhecendo que o Egito tem coisas muito mais importantes para resolver no momento que o estado das missões arqueológicas estrangeiras.

RL: Para terminar, aqui no Brasil a Egiptologia não é uma área tradicional de estudos e as dificuldades para se pesquisar são muitas. Apenas em poucas universidades há a possibilidade de se pesquisar sob orientação de egiptólogos. Você poderia deixar para os nossos estudantes – e aqui eu me incluo – uma mensagem de incentivo?

AS: Eu estudei na Austrália, onde a Egiptologia também é, relativamente, uma jovem e pequena disciplina acadêmica, então eu posso entender o que você diz até certo ponto. Tenho que dizer que a Egiptologia é um campo incrivelmente difícil de tentar se inserir e de manter uma carreira. Nós somos sortudos de termos um certo número de projetos de escavação australianos no Egito, o que proporciona aos estudantes vivenciarem o Egito e o trabalho de campo em primeira mão.

Se você está tentando conseguir uma função numa escavação no Egito, é de grande ajuda que você tenha experiência prévia em escavações. Então, se você é da área de Arqueologia, tente ser voluntário numa escavação local. Outro conselho que dou a jovens pesquisadores é: comecem a publicar o quanto antes. O crescente número de revistas que abrem espaço para pós-graduandos é uma ótima oportunidade de ganhar experiência de publicação. Escrever uma resenha, se não mesmo um artigo, pode ser um bom início. Ser voluntário em museus com coleções egiptológicas é, obviamente, outra



possibilidade e, para os interessados em buscar uma carreira em algum museu, estejam cientes de que diplomas em Museologia são cada vez mais esperados para tais cargos.

Tente também manter sua perspectiva num determinado ponto e definir seus próprios objetivos no que você quer alcançar – seja uma carreira como professor universitário, ou tornar-se membro de uma missão arqueológica no Egito, embora mantendo um trabalho em outro campo. Infelizmente, a Egíptologia é uma disciplina muito competitiva. Mas a decisão do que você quer da Egíptologia, e do quanto você está disposto a abrir mão por ela, é algo muito pessoal. Não se sinta pressionado em pensar que um ensino formal, pesquisa ou cargo em museu são a única forma de tornar-se um Egíptólogo.

O Amarna Project é financiado pelo Amarna Trust, uma fundação registrada no Reino Unido. Quem se interessar em contribuir com as pesquisas e com as atividades de preservação em Amarna, pode acessar o site: www.amarnatrust.com.